



Divulgação de Resultados
Relatório da Administração 2018



Statkraft

Statkraft anuncia lucro líquido de R\$ 74,6 milhões em 2018. Desempenho operacional estável e afirmação da estratégia de crescimento da Companhia.

Florianópolis, 08 março de 2019 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na B3 (STKF3), no segmento Básico, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado de 2018. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados de 2017.

1) Destaques do período

- ▶ **Em 2018 a Companhia não apresentou fatalidades ou sérios incidentes ao meio ambiente.** Um incidente com lesão grave ocorreu no 3T18 em uma de nossas subsidiárias. O incidente foi investigado de acordo com os procedimentos da Statkraft e todas as medidas de segurança estão sendo seguidas. A Companhia prestou todo o suporte e apoio necessários aos colaboradores, reforçando seu objetivo de um alto padrão de segurança para todos seus colaboradores e *stakeholders*.
- ▶ Em 2018 a **receita operacional líquida somou R\$ 314,5 milhões**, apresentando aumento de 2,0% na comparação com 2017, influenciada pelo Mercado de Curto Prazo “MCP”.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 187,3 milhões em 2018**, aumento de 71,5%, representando **margem EBITDA de 59,5%**.
- ▶ **A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 74,6 milhões em 2018.** O resultado apurado reflete o desempenho operacional estável da Companhia, uma vez saneados os efeitos legado que impactaram o resultado de 2017.
- ▶ **Em 21 de dezembro de 2018 a Companhia concluiu a compra de um cluster de oito usinas hidrelétricas operacionais no estado do Espírito Santo**, adicionando 131,9 MW à sua capacidade instalada, representando aumento de 41%. A transação está alinhada com a estratégia da Statkraft de desenvolver portfólios flexíveis de geração com aquisições seletivas em mercados priorizados. No Brasil, a ambição é crescer adquirindo e melhorando ativos em operação ou desenvolvendo nova capacidade de geração em energia eólica e solar.
- ▶ **Aporte de Capital dos Acionistas no valor de R\$ 420,5 milhões**, com o objetivo de aquisição de ativos.
- ▶ **Emissão de R\$ 230 milhões de debentures**, cujos recursos foram destinados para o alongamento do perfil da dívida e aquisição de ativos.

Principais Indicadores	2017	2018	Var. (%)
Receita Líquida (R\$ mil)	310.808	314.546	2,0
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	109.243	187.329	71,5
Margem EBITDA (%)	35,1	59,5	24,1 p.p.
Lucro líquido gerencial ¹ (R\$ mil)	56.475	74.632	32,2
Lucro líquido (R\$ mil)	8.401	74.632	788,4
Dívida Líquida (R\$ milhões)	157,5	301,9	91,7
Preço líquido (R\$/MWh)	213,16	220,72	3,5
Energia gerada (MWh)	1.307,8	1.350,4	3,3
Disponibilidade (%)	94,6	94,2	-0,2 p.p.

¹ O lucro líquido gerencial exclui os efeitos não recorrentes do período. A composição do mesmo encontra-se no item 7 deste relatório

2) Mensagem da Administração

Afirmação da Statkraft no Brasil

O ano de 2018 representa para a Statkraft no Brasil um importante marco na afirmação das ambições desta Companhia em se tornar um importante *player* no mercado brasileiro. O lucro líquido de quase R\$ 75 milhões, com um EBITDA de R\$ 187 milhões, demonstram a solidez operacional da Companhia e o início de resultados consistentes esperados, após uma série de efeitos não recorrentes que afetaram o resultado desta nos exercícios anteriores.

Além do sólido resultado operacional, o ano de 2018 também é marcado por uma importante aquisição de 08 ativos em operação no estado do Espírito Santo, que adicionam 131,9 MW à capacidade instalada da Companhia, aumentando em 41% os 318 MW anteriormente existentes, totalizando os 448 MW atuais. Tão importante quanto o crescimento em capacidade instalada, esta aquisição permite à Companhia a diluição de parte da estrutura operacional constituída nos últimos anos como plataforma para o crescimento, incluindo a sólida cultura de ética, integridade, compliance e segurança.

Plano de crescimento

Importante destacar que o recente crescimento, proporcionado pela aquisição acima mencionada, não representa para a Companhia um ponto final. Como parte de seu plano de crescimento, a Statkraft pretende ampliar seus negócios em energia no Brasil nos próximos anos, avaliando as alternativas mais eficientes em aquisições de ativos em operação, bem como desenvolvendo internamente nova capacidade de geração em energia eólica, solar e hídrica.

Eventos marcantes no exercício

Sob a perspectiva operacional, destaca-se a contínua necessidade de monitoramento do risco hidrológico vivenciado pelo setor elétrico nos últimos períodos e que, em 2018, não foi diferente. Em função disso a Companhia vem investindo e ampliando sua expertise para atuar no gerenciamento de seu portfólio de energia, com o objetivo de minimizar os efeitos negativos decorrentes das mudanças hidrológicas. Destaca-se que em 2018 o resultado negativo líquido do mercado de curto prazo para a SKER foi de R\$ 5,5 milhões, uma melhor performance quando comparado ao ano de 2017, cujo efeito negativo líquido foi de R\$ 45 milhões.

Sob a perspectiva financeira, destaca-se que a Companhia concluiu em 2018 o pagamento antecipado da dívida da subsidiária PCH Esmeralda, concluindo, assim, as ações de desalavancagem iniciadas em 2017, quando houve a quitação antecipada das dívidas das subsidiárias PCH Santa Laura e Santa Rosa. Ainda, no fim de 2018, a Companhia efetuou a emissão de debêntures, no valor de R\$ 230 milhões, com o intuito de fazer frente aos seus investimentos e alongamento do perfil da dívida bancária. Destaca-se que os indicadores de liquidez permanecem em níveis adequados e que a Administração permanece monitorando e avaliando a eficiência de sua estrutura de capital.

Outros eventos importantes destacados neste Relatório de Administração denotam o alto nível de controles da Companhia, bem como a total aderência às normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Diante de um ano tão positivo como o ano de 2018, adentramos 2019 com uma perspectiva muito positiva para os resultados e o posicionamento da Companhia como um importante player no setor elétrico brasileiro.

Fernando De Lapuerta Montoya
Diretor Presidente

Leoze Lobo Maia Junior
Diretor Financeiro e de RI

3) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, eólica e solar.

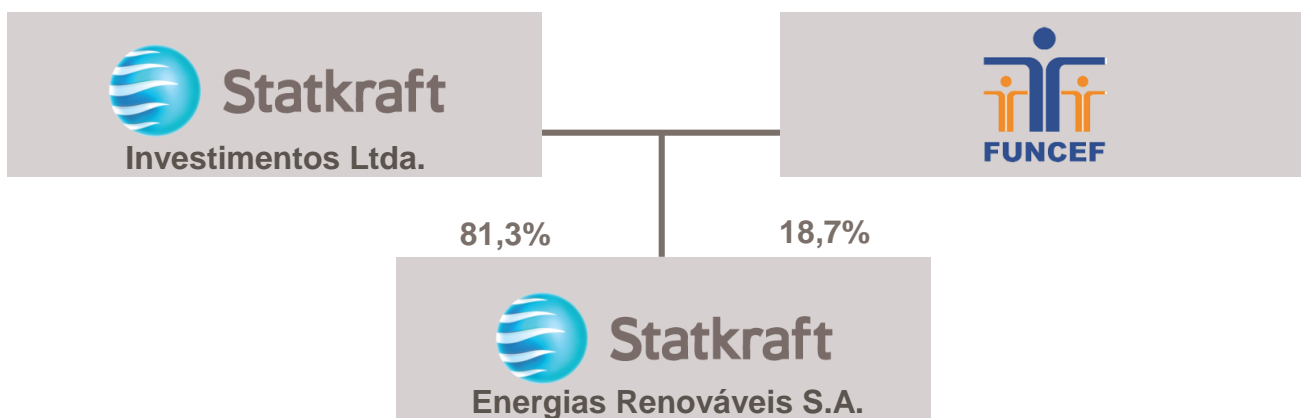
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 14 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 448 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados à energia hidráulica, eólica e solar.

4) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.080 MW, com produção anual estimada de 63 TWh, sendo 99% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.500 funcionários espalhados em mais de 16 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

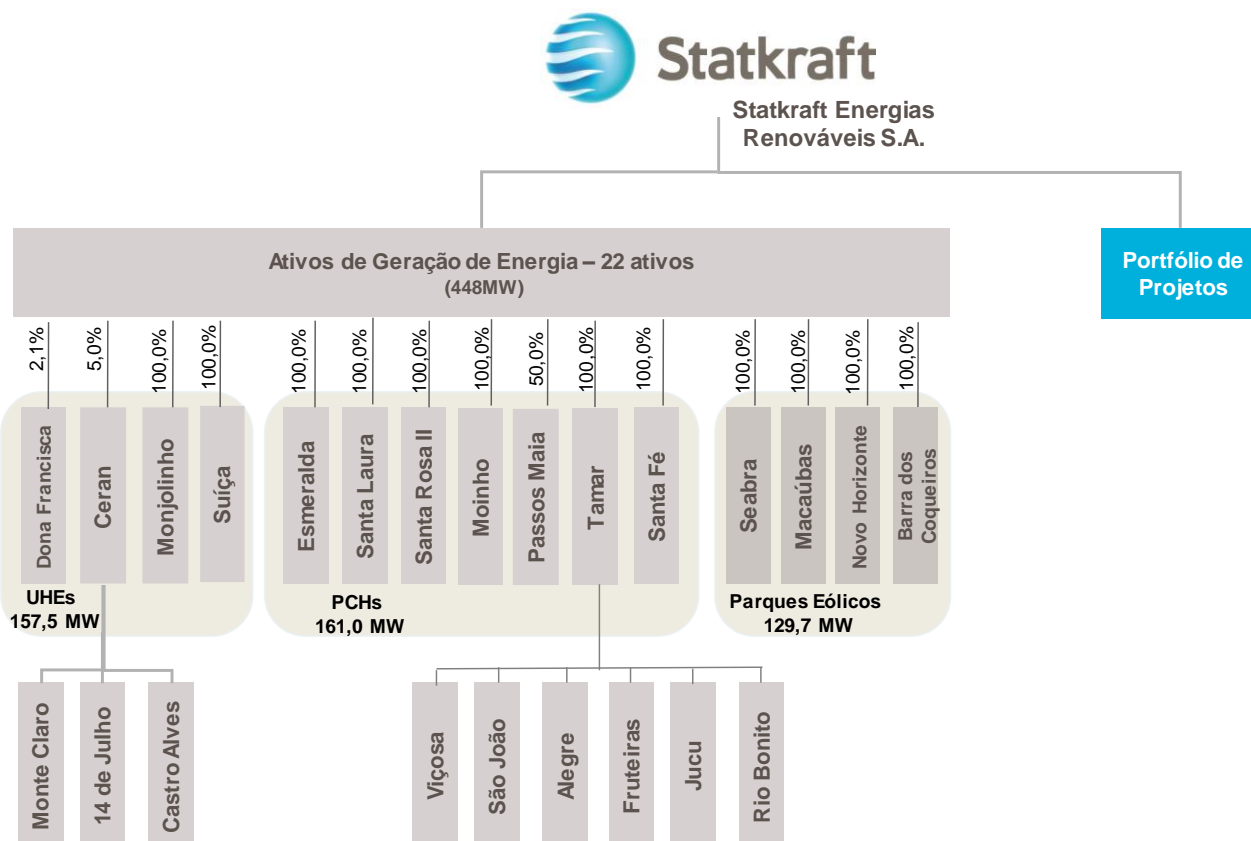
A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 58 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor institucional, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir ao Código Stewardship, o qual reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais.

5) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 448 MW, compreendendo 22 ativos em operação.



Em 25 de outubro a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações com a EDP - Energias do Brasil S.A. para adquirir um cluster de oito usinas hidrelétricas operacionais no estado do Espírito Santo, no Brasil. Pelo acordo celebrado, a Statkraft adquirirá 100% das ações detidas pela EDP – Energias do Brasil S.A. na EDP Pequenas

Centrais Hidroelétricas S.A., composta por sete usinas hidrelétricas, e na Santa Fé Energia S.A., totalizando 131,9 MW de capacidade instalada e 68,8 MW médios de garantia física, com prazo final de concessão entre 2025 e 2031, que correspondem à integralidade do capital social das companhias.

A transação está alinhada com a estratégia da Statkraft de desenvolver portfólios flexíveis de geração com aquisições seletivas em mercados priorizados. No Brasil, a ambição é crescer adquirindo e melhorando ativos em operação ou desenvolvendo nova capacidade de geração em energia hidrelétrica, eólica e solar.

Em 21 de dezembro de 2018 foi implementado o fechamento da operação referenciada no contrato de compra e venda de ações e outras avenças, resultando, portanto, na aquisição direta das ações referenciadas no parágrafo acima. O valor da aquisição acordado da Tamar Pequenas Centrais Hidrelétricas (anteriormente denominada EDP PCH) e Santa Fé Energia S.A. foi de R\$ 601 milhões, que foi composto de (i) R\$ 704 milhões, (ii) ajuste redutor do preço no montante de R\$ 89 milhões referente a dívida líquida e (iii) ajuste redutor de preço de R\$ 14 milhões, referente a ajuste de capital de giro.

Destaca-se que no exercício findo de 31 de dezembro de 2018, o lucro líquido consolidado da Companhia não foi impactado pelos resultados das empresas adquiridas. A Companhia avaliou o resultado compreendido pelo período de 21 a 31 de dezembro de 2018 e não forma identificados impactos relevantes.

6) Governança corporativa

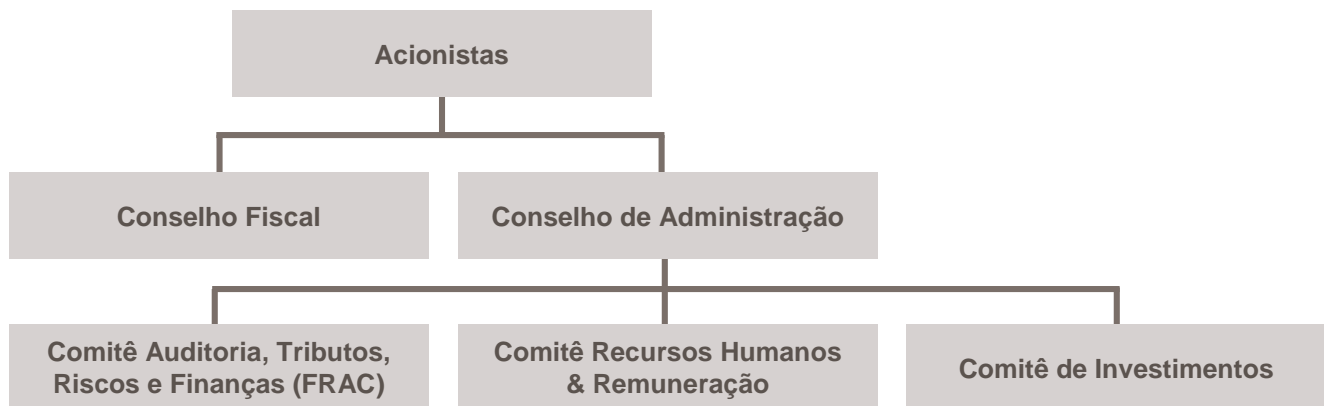
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa, Área de Relações com Investidores e Área de Compliance com linha de reporte para a Matriz.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente e o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



ações de compliance

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A área de Compliance Corporativa é a força condutora para o trabalho de Compliance no Grupo Statkraft, sendo responsável pelo desenvolvimento de políticas e procedimentos, por assessorar e apoiar a sua implementação, e por todo *framework* de Compliance – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade é independente das áreas de negócio e seu reporte é direto para a Matriz Global.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes da área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dá suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a esta subsidiária, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes. Até o momento não é possível estimar se haverá potenciais impactos negativos para a Companhia.

A Companhia e diversos outros réus são Parte em ação civil pública ajuizada pela ANIPA (Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF) que tem por objetivo reconhecer supostos prejuízos causados aos participantes da citada Associação por má administração dos recursos pela FUNCEF. O montante requerido na ação é de R\$ 8,2 bilhões, inexistindo individualização de valores por réu. Neste momento, fase inicial de instrução processual, não é possível estimar se haverá qualquer impacto para a Companhia, tampouco o valor aproximado de condenação, caso haja. Desta forma o processo remanesce classificado como a avaliação de risco possível, e ilíquida.

Com relação ao Procedimento de Investigação Criminal nº 1.16.000.000993.2016-70 (“Operação Greenfield – caso FIP CEVIX”), conduzida pelo Ministério Público Federal e pela Polícia Federal em Brasília/DF, foi reconhecida a

inexistência de qualquer relação dos fatos investigados com Statkraft Energias Renováveis S.A., sendo este procedimento encerrado em relação a esta em 25 de agosto de 2017, conforme decisão judicial.

A Companhia constitui provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e para as quais uma estimativa confiável possa ser realizada.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes asseguram que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

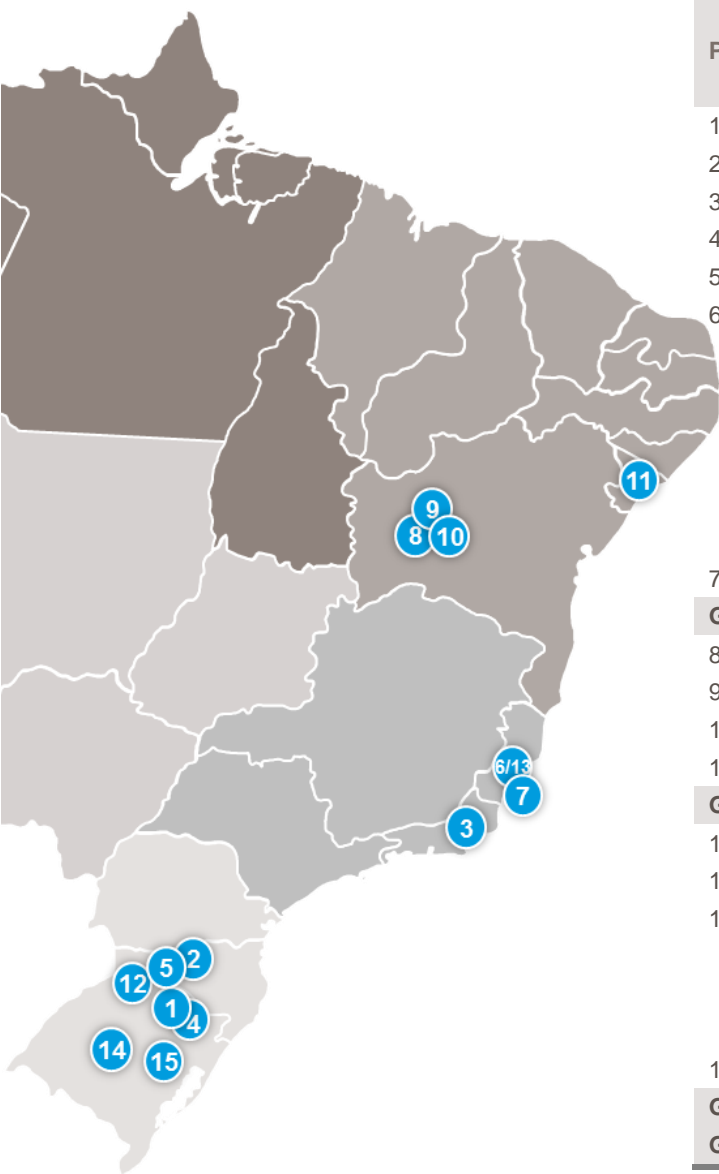
No período social findo em 31 de dezembro de 2018, a Deloitte prestou serviços de diligência financeira, fiscal e *compliance*, com honorários totais de R\$ 298 mil, excluindo despesas e impostos, representando 30% do valor da remuneração dos auditores para os trabalhos de auditoria independente da Companhia.

Na contratação destes serviços, as práticas adotadas pela Companhia se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

A Deloitte declarou que a prestação dos serviços foi feita em estrita observância das normas contábeis que tratam da independência dos auditores independentes em trabalhos de auditoria e não representaram situações que poderiam afetar a independência e a objetividade ao desempenho de seus serviços de auditoria externa.

7) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 22 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 448 MW.



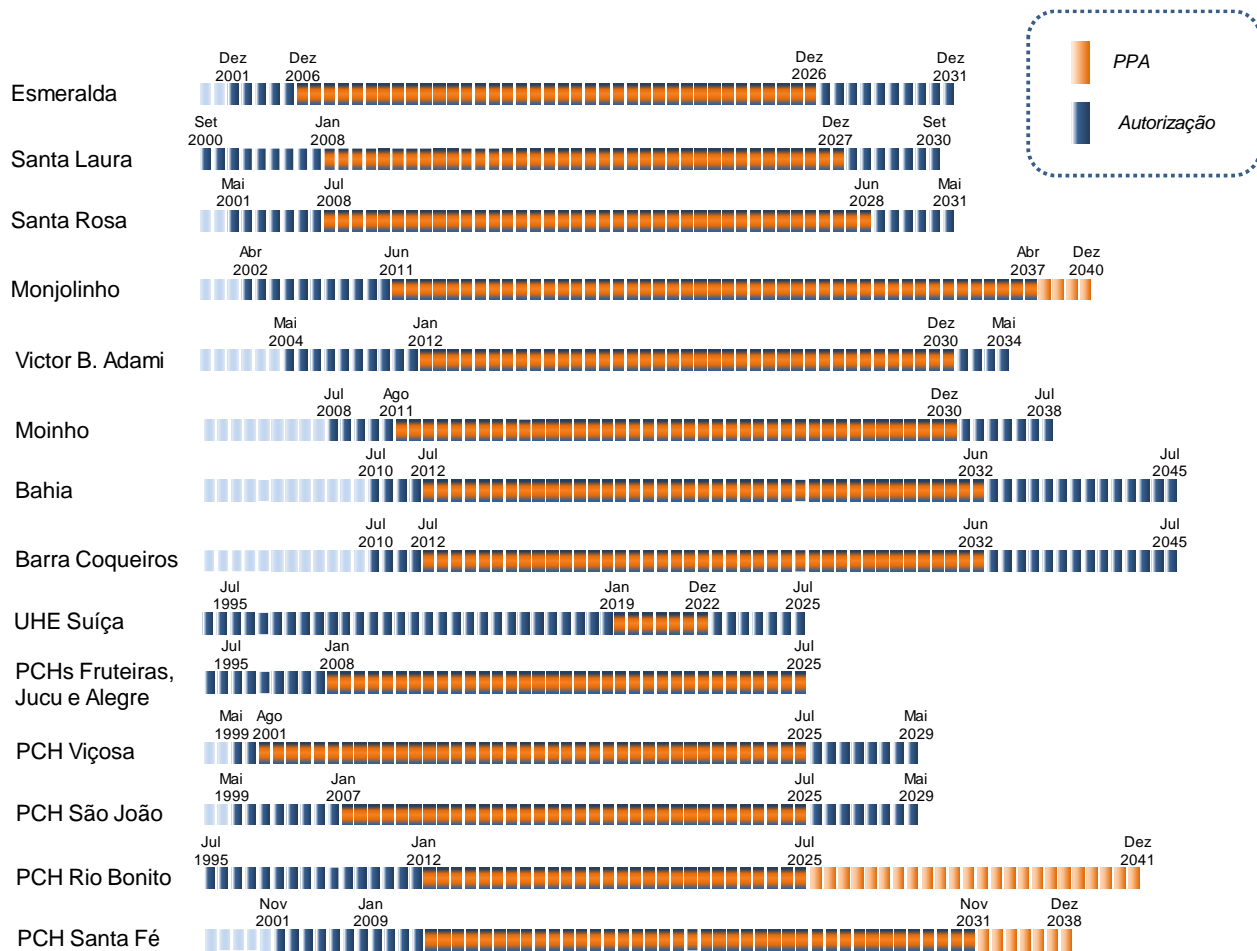
Planta	Participação Statkraft	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	25,0	12,5
6. Tamar			
- PCH Viçosa	100%	4,5	4,5
- PCH São João	100%	25,0	25,0
- PCH Alegre	100%	2,1	2,1
- PCH Fruteiras	100%	8,7	8,7
- PCH Jucu	100%	4,8	4,8
- PCH Rio Bonito	100%	22,5	22,5
7. PCH Santa Fé	100%	29,0	29,0
Geração PCH		173,5	161,0
8. UEE Macaúbas	100%	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	30,06	30,06
11. UEE Barra dos Coqueiros	100%	34,5	34,5
Geração UEE		129,7	129,7
12. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
13. Tamar – UHE Suíça	100%	33,9	33,9
14. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
15. UHE Dona Francisca	2,12%	125,0	2,6
Geração UHE		621,9	157,5
Geração de Energia		925,1	448,2

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

Parte relevante da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



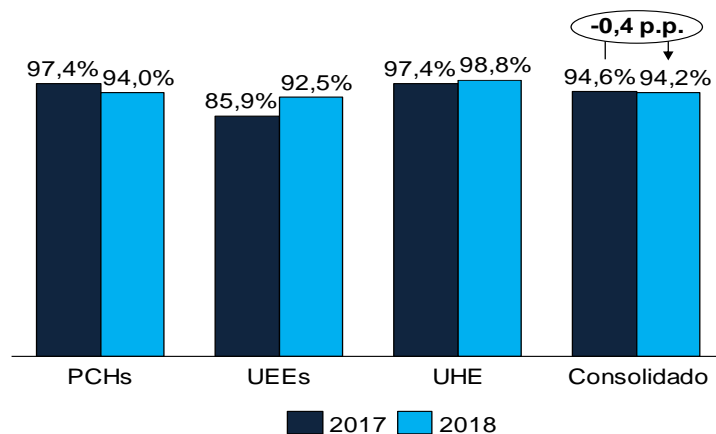
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 94,2% em 2018, redução de 0,4 p.p. em comparação ao ano anterior.

A pequena redução observada em 2018 deve-se a paradas não programadas nas PCH Santa Laura, Passos Maia e Esmeralda, tendo essas sido parcialmente compensadas por aumento na disponibilidade do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros em função de serviços de otimização realizados em 2017.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional
(%)



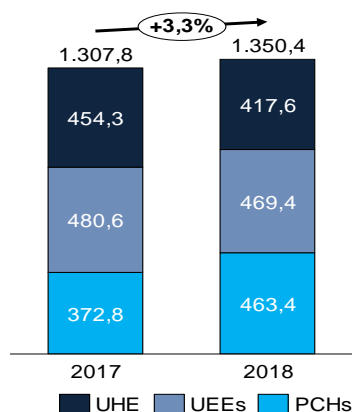
PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 1.350,4 MWh em 2018, apresentando aumento de 3,3% na comparação com o ano anterior.

Na comparação entre os períodos, contribuiu para o aumento da produção de energia elétrica (i) a maior afluência observada para as PCHs e (ii) a maior geração no Parque Eólico Barra dos Coqueiros em função do aumento de disponibilidade.

Tal efeito foi parcialmente compensado pela (iii) menor afluência observada na UHE Monel no 6M18 e (iv) menor disponibilidade no Parque Eólico da Bahia no 1T18.

Produção de Energia Elétrica
(MWh)

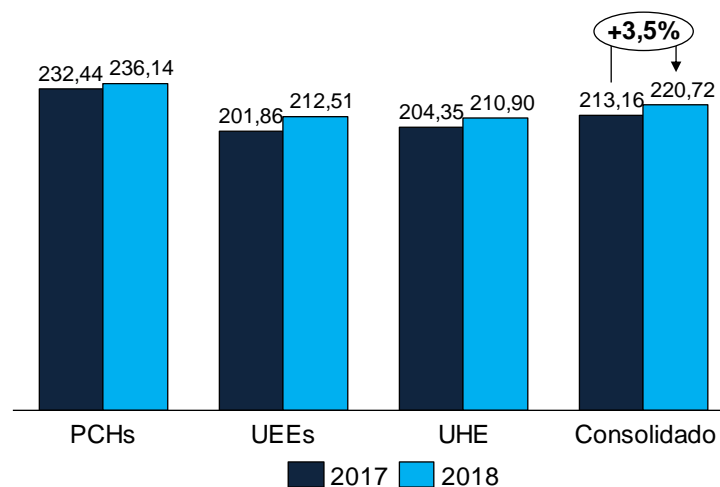


8) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

Em 2018 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 220,72/MWh, aumento de 3,5% na comparação com o ano de 2017, quando o preço líquido médio foi de R\$ 213,16/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2018 a receita operacional líquida somou R\$ 314,5 milhões, 1,2% maior do que a receita líquida apurada em 2017, quando o valor foi de R\$ 310,8 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pela maior receita decorrente dos contratos de venda de energia (PPA) da Companhia, fruto do ajuste contratual dos preços do PPA.

Ressaltamos que o resultado líquido do efeito do MCP (Mercado de Curto Prazo) é conjunto com a linha de “Compra de Energia”, classificada no custo da energia vendida (abaixo demonstrada). A variação líquida no resultado do MCP deve-se, essencialmente, às variações nos custos com compra de energia, razão pela qual estão apresentadas abaixo, no grupo de custo. Para o portfólio da Companhia, as receitas com o MCP permaneceram estáveis na comparação entre os anos de 2018 e 2017.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2017	2018	Var %
Receita Líquida Total	310.808	314.546	1,2
Fornecimento de energia	307.301	313.516	2,0
- Contrato de energia de reserva – CER	96.596	97.670	1,1
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)	82.311	109.055	32,5
- Contrato ambiente de contratação livre (ACL)	13.815	19.085	38,1
- Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)	114.579	87.706	-23,5
Outros serviços	3.507	1.030	-70,6

Contrato de Energia de Reserva (CER)

O aumento de R\$ 1,1 milhão em 2018, equivalente a 1,1% comparado ao ano de 2017, é decorrente da maior geração advinda do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)

O aumento de R\$ 26,7 milhões em 2018, equivalente a 32,5% comparado ao ano de 2017, é decorrente do impacto do Mercado de Curto Prazo (MCP).

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa.

Contrato Ambiente de Contratação Livre (ACL)

O aumento de R\$ 5,3 milhões em 2018, comparado ao ano de 2017, é decorrente do efeito positivo advindo do Mercado de Curto Prazo.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho.

Contrato de Compra de Energia Regulada (CCEAR)

A redução de R\$ 26,9 milhões, comparado ao ano de 2017, é decorrente do impacto do Mercado de Curto Prazo (MCP).

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monel Monjolinho.

CUSTOS OPERACIONAIS

Em 2018 os custos operacionais somaram R\$ 141,6 milhões, representando redução de R\$ 36,0 milhões, equivalentes a 20,3% na comparação com o ano de 2017, quando o valor foi de R\$ 177,6 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custos Operacionais (R\$ mil)	2017	2018	Var %
Custo Total	183.070	141.655	-22,6
Custo do fornecimento de energia elétrica	169.656	137.346	-19,0
- Depreciação e amortização	58.951	64.760	9,9
- Encargos setoriais	10.221	9.465	-7,4
- Custo com compra de energia elétrica	88.384	48.977	-44,6
- Seguro regulatório	3.613	3.719	2,9
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	8.487	10.425	22,8
Custo dos serviços prestados	13.414	4.309	-67,9
- Outros serviços	13.414	4.309	-67,9

Depreciação e Amortização

A variação de 9,9% do custo com depreciação, na comparação entre os anos de 2018 e 2017, é decorrente da reavaliação da vida útil estimada dos ativos da Companhia. A cada emissão de demonstração financeira o grupo avalia se há indícios de mudanças da vida útil de seus ativos e, a cada três anos, é realizada uma revisão formal das estimativas, mesmo que não existam tais indicativos. Em setembro de 2017 a equipe técnica realizou mudança na estimativa de vida útil técnica dos ativos. Até então a vida útil contábil era considerada a definida pelo Manual de Ativos Fixos da ANEEL, limitado pelo período das concessões e/ou autorizações.

Na reavaliação efetuada em 2017 foram reconhecidos custos de desmobilização (usinas eólicas), além das alterações das estimativas de vida útil que segundo avaliação da equipe técnica serão depreciadas em período menor do que o estimado anteriormente.

Encargos Setoriais

A variação observada nessa rubrica deve-se, essencialmente, à adequação da classificação dos encargos entre Custo e Despesa.

Custo com Compra de Energia Elétrica

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2017 exigiu atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. O ano de 2018, da mesma forma, exigiu da Companhia iniciativas para mitigar o efeito hidrológico.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

Em 2018 o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 49,0 milhões, comparado ao valor de R\$ 88,4 milhões em 2017. Quando observamos o custo com a compra de energia do Mercado de Curto Prazo, líquido das receitas advindas do Mercado de Curto Prazo, o resultado de 2018 representou um custo líquido de R\$ 5,5 milhões, redução de R\$ 39,4 milhões na comparação com o ano de 2017, quando o custo líquido foi de R\$ 44,8 milhões.

Tais variações são decorrentes das alterações no cenário hidrológico e as ações acima descritas.

Seguro Regulatório

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688, a qual trata da repactuação do risco hidrológico, para as PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa. A variação em 2018, na comparação com 2017, dá-se pela correção monetária dos valores amortizados.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

Os outros custos de fornecimento de energia são compostos, essencialmente, por serviços contratados para as atividades de manutenção e operação dos ativos da Statkraft, bem como os seguros contra risco operacional e responsabilidade civil.

No ano de 2018 esta rubrica somou R\$ 10,4 milhões, representando aumento de R\$ 1,9 milhão na comparação com o ano de 2017, equivalentes a 22,8%. A variação observada deve-se, essencialmente, a reajuste contratual no contrato de operação e manutenção do Parque Eólico da Bahia.

Outros Serviços

A redução observada nesta linha, equivalente a R\$ 9,1 milhões na comparação entre os anos de 2018 e 2017, deve-se à redução do faturamento pela Controladora dos serviços administrativos prestados às empresas controladas pelo grupo. Essa redução está compensada pelo aumento observado na linha de "Despesas Gerais e Administrativas" tratando-se de classificação entre custos e despesas.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

Em 2018 as despesas gerais somaram R\$ 60,7 milhões, representando redução de R\$ 41,8 milhões na comparação com o ano de 2017, equivalentes a 40,8%.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2017	2018	Var %
Despesas Totais	102.542	60.736	-40,8
- Gerais e Administrativas totais	46.403	62.707	35,1
- Gerais e administrativas	36.239	41.086	13,4
- Remuneração dos administradores	6.792	6.524	-3,9
- Encargos setoriais	3.043	4.901	61,1
- Com estudos em desenvolvimento	329	10.196	-
- Outras despesas (receitas)	56.139	(1.971)	-103,5

Gerais e Administrativas

Em 2018 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 41,1 milhões, representando aumento de R\$ 4,8 milhões, na comparação com o ano de 2017, quando atingiram R\$ 36,2 milhões. Este aumento deve-se, essencialmente, pela reclassificação dos gastos relacionados à prestação de serviços administrativo prestados às empresas controladas pelo grupo, agora apresentados líquidos das receitas na linha de "Custo dos Serviços Prestados – Outros Serviços".

Remuneração dos Administradores

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. Em 2018 os valores apurados foram de R\$ 6,5 milhões.

Encargos Setoriais

A variação observada nessa rubrica deve-se, essencialmente, à adequação da classificação dos encargos entre Custo e Despesa.

Estudos e Desenvolvimento

Em 2018 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, em linha com o plano estratégico da Companhia.

Outras Despesas (Receitas)

A variação apurada deve-se a eventos não recorrentes apurados no exercício de 2017: (i) reconhecimento de provisão para perda ao valor recuperável dos ativos (R\$ 12,7 milhões) e (ii) condenações judiciais e outras provisões para riscos legais (R\$ 47,0 milhões). No exercício de 2018 o ganho observado deve-se ao recebimento de indenizações de seguro por lucros cessantes e danos materiais (R\$ 2,6 milhões) e reversão de provisões pré-operacionais (R\$ 1,4 milhão).

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 2018 o resultado de participações societárias consolidadas totalizou ganho de R\$ 10,6 milhões.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Ganho (perda) proveniente participações societárias (R\$ mil)	2017	2018	Var %
- Equivalência patrimonial	(2.590)	5.682	319,4
- Dividendos auferidos	14.305	4.932	-65,5
Resultado de participações	11.715	10.614	-9,4

Equivalência Patrimonial

Composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que foi afetado positivamente pela estratégia adotada pela Companhia no intuito de mitigar os riscos advindos do cenário hidrológico.

Dividendos Auferidos

Composto pelos dividendos recebidos de CERAN (5%) e Donas Francisca (2,12%). Destaca-se que em 2017 houve redução de capital do CERAN.

RESULTADO FINANCEIRO

Em 2018 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 26,2 milhões, redução de 24,6% na comparação com 2017, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 34,8 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2017	2018	Var %
Receitas financeiras	23.278	21.069	-9,5
- Com aplicações financeiras (i)	19.769	18.137	-8,3
- Variação monetária ativa	646	571	-11,6
- Outras receitas financeiras	2.863	2.361	-17,5
Despesas financeiras	(58.050)	(47.275)	-18,6
- Com financiamentos (ii)	(36.578)	(28.178)	-23,0
- Comissão de fiança e garantias	(325)	(103)	-68,3
- IOF, multa e juros sobre tributos	(2.454)	(1.622)	-33,9
- Variação monetária passiva	(229)	(233)	1,7
- Concessões a pagar e outras despesas (iii)	(5.986)	(13.601)	127,2
- Juros sobre contrato de mútuo (iv)	(11.168)	(1.658)	-85,2
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros	(2.101)	(1.017)	-51,6
- Outras despesas financeiras	791	(863)	-209,1
Resultado Financeiro	(34.772)	(26.206)	-24,6

Receitas Financeiras

Em 2018 as receitas financeiras atingiram R\$ 21,1 milhões, apresentando redução de R\$ 2,2 milhões, equivalente a 9,5% na comparação com o ano de 2017, quando atingiram R\$ 23,3 milhões. Tal variação é decorrente, principalmente, da redução do rendimento de aplicações financeiras em função da redução dos indexadores das aplicações (CDI).

Despesas Financeiras

Em 2018 as despesas financeiras atingiram R\$ 47,3 milhões, apresentando redução de R\$ 10,8 milhões, equivalente a 18,6% na comparação com o ano de 2017, quando atingiram R\$ 58,0 milhões. Contribuíram para a redução (ii) a menor capitalização de juros por conta do menor endividamento e (iv) o menor nível de juros sobre contrato de mútuo com a controladora, por conta da redução do CDI. Tal redução foi parcialmente compensada pelo (iii) aumento das despesas financeiras sobre concessão a pagar (UBP) em função da maior curva de IGP-M apurado no período.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como a controlada Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

Em 2018 o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 22,1 milhões, compostos por IRPJ e CSLL no valor de R\$ 17,1 milhões e por IR e CS diferidos no valor de R\$ 5,0 milhões.

A variação equivalente a R\$ 31,4 milhões, na comparação com o ano de 2017, deve-se ao fato de que em 31 de março de 2017 as subsidiárias Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra Energética S.A. optaram pelo REFIS conforme

Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.687 de 2017, para liquidação de contingências fiscais reconhecidas em 2016.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Em 2018 as operações descontinuadas somaram ganho de R\$ 0,2 milhão, representando o resultado da subsidiária Enex.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

Em 2018 foi registrado resultado líquido de R\$ 74,6 milhões, enquanto que em 2017 apuramos lucro de R\$ 8,4 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para os efeitos hidrológicos, tributários e judiciais.

Por entender que o resultado no período comparativo de 2017 apresentado foi impactado substancialmente por efeitos contábeis não recorrentes, que não fazem parte das atividades de operação da Statkraft Energias Renováveis, a Companhia divulga o **Lucro (Prejuízo) Líquido Gerencial**, que exclui os efeitos não recorrentes apurados no resultado da Companhia e que não possuem relação com suas operações.

Conciliação Lucro Líquido IFRS x Lucro Líquido gerencial	2017	2018
Lucro (prejuízo) líquido – IFRS	8.401	74.632
(+) Efeitos não recorrentes	48.074	-
<i>Impairment</i> controladas	12.754	-
Condenação judicial	38.600	-
Juros sobre contrato de mútuo	11.168	-
Provisão perda ativos financeiros	5.152	-
Utilização de prejuízos fiscais (REFIS)	(19.600)	-
Lucro (prejuízo) líquido - Gerencial	56.475	74.632

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 187,3 milhões em 2018, apresentando um aumento de R\$ 78,1 milhões em relação ao ano de 2017, quando alcançou R\$ 109,2 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 24,1 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 35,4% para 59,5% da receita operacional líquida em 2017 e 2018.

EBITDA (R\$ mil)	2017	2018	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	8.401	74.432	786,0
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(9.289)	22.131	338,2
(+) Despesas financeiras líquidas	34.772	26.206	-24,6
(+) Depreciação, amortização e <i>impairments</i>	72.332	64.760	-10,5
(+) Operação descontinuada	3.027	(200)	-106,6
EBITDA – ICVM nº 527	109.243	187.329	71,5
Receita Líquida	310.808	314.546	2,0
Margem EBITDA (%)	35,1	59,5	24,4 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

9) Perfil do endividamento

A Companhia prioriza financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia, na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Para suportar aquisições de ativos já em operação, a Companhia também poderá optar por financiamentos de médio prazo.

Em agosto de 2018 a Companhia realizou a liquidação antecipada do financiamento da subsidiária PCH Esmeralda. Tal iniciativa concluiu a sequência de eventos de desalavancagem, iniciados em dezembro de 2017 com a liquidação antecipada dos financiamentos das subsidiárias Santa Laura e Santa Rosa, todos utilizando-se de recursos próprios de caixa. Estas ações foram parte do plano de otimização da estrutura da capital da Companhia, que refletiu-se na melhora dos principais indicadores da Companhia, conforme observa-se abaixo.

Em dezembro de 2018, em linha com a aquisição da participação societária nos ativos Tamar e Santa Fé, a Companhia emitiu 230.000 debêntures não conversíveis em ações com garantia real a ser convolada em espécie quirografária, valor nominal de R\$ 1 mil e prazo de vencimento de 5 anos. Ainda, também em dezembro de 2018, a Companhia contratou um empréstimo ponte no valor de R\$ 30 milhões. Esse empréstimo de curto prazo possui vencimento em 20 de setembro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2018 a dívida líquida somava R\$ 301,9 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

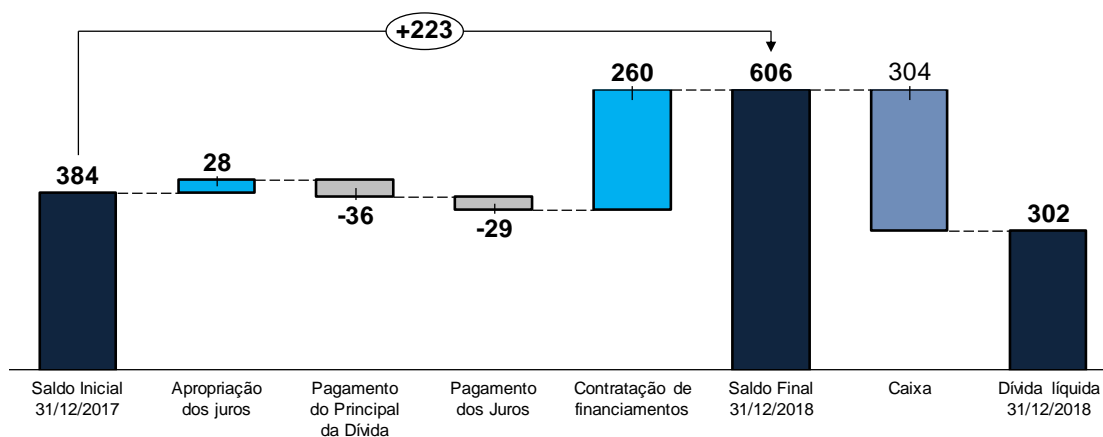
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro 2017	31 de dezembro de 2018	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	383.701	606.120	222.419	58,0
- Financiamento de obras - BNDES	152.503	130.814	-21.689	-14,2
- Financiamento de obras – BNB	231.198	218.104	-13.094	-5,7
- Debêntures 476 e outros	-	257.202	257.202	100
Caixa e aplicações financeiras	226.238	304.192	77.954	34,4
Dívida líquida	157.463	301.928	144.465	91,7
EBITDA (últimos 12 meses)	109.243	187.329	78.086	71,5
Dívida líquida / EBITDA	1,4	1,6	0,2	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

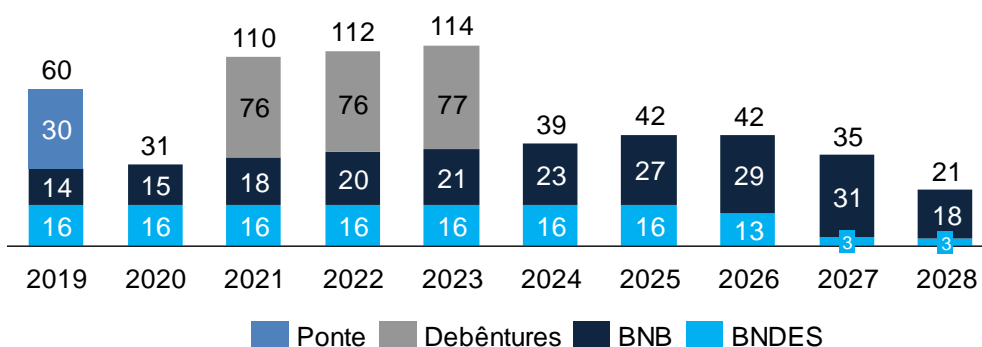
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 58% ou R\$ 222,4 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) emissão de debêntures de R\$ 230 milhões, (ii) contratação de empréstimo ponte de R\$ 30 milhões e (iii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 28,2 milhões.

Por outro lado as movimentações que contribuíram para redução do saldo foram (v) a amortização de R\$ 185,6 milhões de principal (incluindo financiamento da empresa adquirida) e (vi) pagamento de R\$ 32,7 milhões de juros (incluindo financiamento da empresa adquirida).

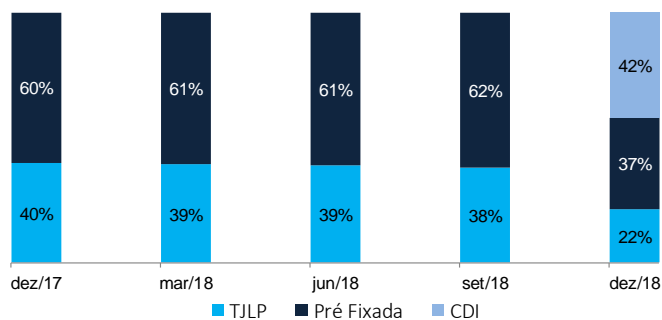


O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 606,1 milhões de 31 de dezembro de 2018, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

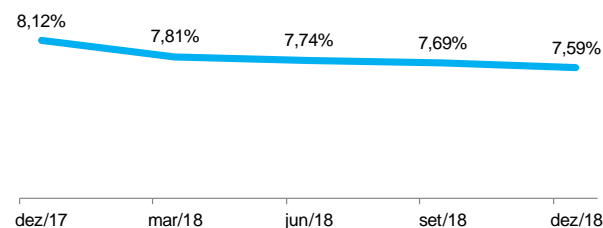


Em dezembro de 2018, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 22%, representada pelos empréstimos do BNDDES, ante a 37% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB e empréstimos ponte, e 42% atrelada ao CDI, representada pelas debêntures.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



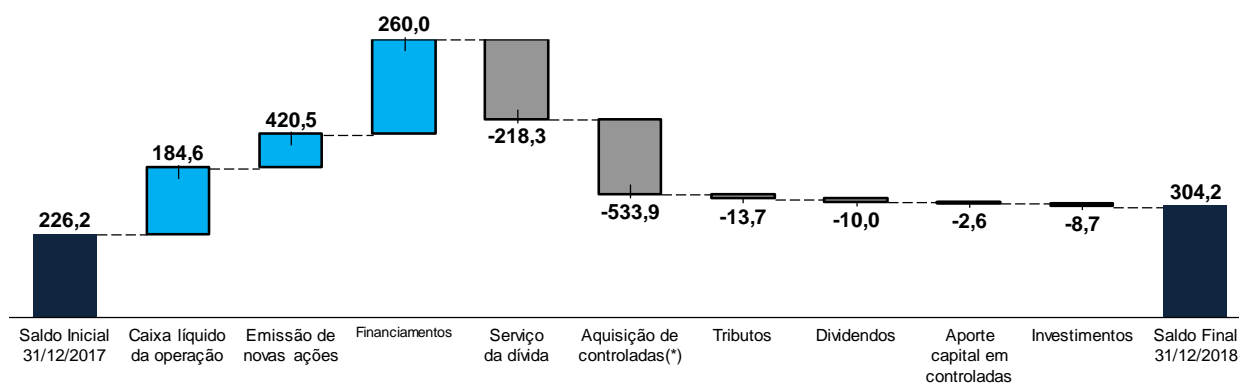
Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 78,0 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 184,6 milhões, (ii) recebimento pela emissão de novas ações no valor de R\$ 420,5 milhões e (iii) recebimento pela contratação de debêntures e empréstimo ponte no valor de R\$ 260 milhões.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros e principal sobre financiamentos no valor de R\$ 218,3 milhões, incluindo resgate das debentures da EDP PCH, (ii) aquisição de

controladas (líquido do saldo de caixa obtido) no valor de R\$ 533,9 milhões, (iii) tributos pagos sobre o resultado, no valor de R\$ 13,7 milhões, (iv) dividendos pagos e recebidos, no valor líquido de R\$ 10,0 milhões, (v) aporte de capital na operação descontinuada Enex no montante de R\$ 2,6 milhões e (vi) investimentos realizados no valor de R\$ 8,7 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2018 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 261,2 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 43,0 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo.



10) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2018	Var. %
Circulante	298.368	409.022	37,1
Caixa e equivalentes de caixa	183.324	261.171	42,5
Contas a receber	93.475	128.725	37,7
Dividendos a receber	5.495	1.350	-75,4
Tributos a recuperar	5.633	9.309	65,3
Almoxarifado	2.316	-	-100,0
Repactuação de risco hidrológico	3.731	3.049	-18,3
Outros ativos	4.394	5.418	23,3
Não Circulante	1.171.856	1.835.209	56,6
Aplicação financeira restrita	42.914	43.021	0,2
Contas a receber	27.756	33.064	19,1
Partes relacionadas	6.445	2.352	-63,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.776	13.726	7,4
Repactuação de risco hidrológico	1.972	5.302	168,9
Outros ativos	651	2.534	289,2
Propriedades para Investimento	16.177	15.497	-4,2
Operações descontinuadas	-	1.896	-
Investimentos ao valor justo	63.416	48.686	-23,2
Investimentos	20.606	26.451	28,4
Imobilizado	926.704	1.468.449	58,5
Intangível	52.439	174.231	232,3
Total Ativo	1.470.224	2.244.231	52,6

► **BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2017	31 de dezembro de 2018	Var. %
Circulante	232.748	317.022	36,2
Fornecedores	107.864	130.672	21,1
Financiamentos e debêntures	34.804	59.213	70,1
Partes relacionadas	53.331	52.909	-0,8
Concessões a pagar	8.655	10.421	20,4
Salários e encargos sociais	5.767	7.039	22,1
Tributos a recolher	9.090	7.840	-13,8
Imposto de renda e contribuição social	5.301	19.384	265,7
Dividendos a pagar	1.996	17.725	788,0
Outros passivos	5.940	11.819	99,0
Não Circulante	458.079	701.397	53,1
Financiamentos	348.897	546.907	56,8
Concessões a pagar	64.153	68.893	7,4
Tributos a recolher	1.013	1.207	19,2
Imposto de renda e contribuição social	855	1.018	19,1
Provisão para remoção de imobilizado	9.758	10.143	3,9
Provisão para perda em investimentos	903	-	-100,0
Provisão para contingências	23.307	20.814	-10,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	42.773	-
Outros passivos	9.193	9.642	4,9
Total Passivo	690.827	1.018.419	47,4
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	779.390	1.225.805	57,3
Capital social	711.365	1.131.910	59,1
Reserva de lucro	21.736	57.327	163,7
Ajuste de avaliação patrimonial	46.289	36.568	-21,0
Participação dos não controladores	7	7	0,0
Total do passivo e patrimônio líquido	1.470.224	2.244.231	52,6

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	2017	2018	Var %
Receita líquida	310.808	314.546	1,2
Custo do fornecimento de energia	(169.656)	(137.346)	-19,0
Custo dos serviços prestados	(13.414)	(4.309)	-45,9
Lucro bruto	127.738	172.891	35,3
Gerais e administrativas	(46.403)	(62.707)	27,2
Outras despesas	(56.139)	1.971	-103,5
Equivalência patrimonial	(2.590)	5.682	-319,4
Dividendos auferidos	14.305	4.932	-65,5
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	36.911	122.769	232,6
Resultado financeiro	(34.772)	(26.206)	-24,6
Despesas financeiras	(58.050)	(47.275)	-18,6
Receitas Financeiras	23.278	21.069	-9,5
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.139	96.563	4414,4
Imposto de renda e contribuição social	9.289	(22.131)	-338,2
Lucro proveniente das operações descontinuadas	(3.027)	200	106,6
Lucro líquido do período	8.401	74.632	788,4
Acionistas da Controladora	8.401	74.632	788,4
Participação de não controladores	-	-	

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.